



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DISTÚRBIOS EMOCIONAIS, COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS
NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Docente: Profa. Dra. Carmem Beatriz Neufeld

Docente colaboradora: Dra. Fabiana Maris Versutti

Monitoras: Dnda. Myrian Silveira, Me. Isabela Rebessi, Me. Beatriz Lobo, Me. Fernanda Esteves, Me. Isabella Wada, Mnda. Camila Amorim, Psic. Alessandra Rezende, Psic. Eloha e Psic. Mariana Risso.

CASO PEDRO - PARTE 3

Após a conversa com Pedro em sessão psicoterapêutica, o psicólogo ligou para a escola para combinar uma visita e conversar com os professores e diretores. Com a concessão da visita escolar, o psicólogo foi à escola.

Na escola, o psicólogo conversou primeiramente com a professora de Pedro para entender melhor como o garoto era em sala de aula. A professora relatou algumas coisas sobre Pedro: *“O Pedro era um menino interessado, participativo, educado, tranquilo e que gostava de me auxiliar na sala de aula, como por exemplo, apagar a lição do quadro, me ajudar com a lista de chamada e distribuir as atividades impressas que eu passava para os alunos. Ele costumava a tirar dúvidas, sempre fazia as tarefas, o caderno era bem organizado, mas de uns tempos pra cá, mais ou menos umas duas semanas, venho percebendo que ele não anda muito interessado nas atividades, às vezes fica bem agitado e não quer ficar dentro da sala. .*

Após um grande suspiro a professora continua: *“O que nós estamos percebendo, é que Pedro tem apresentado falta de energia ou animação para as coisas, parece que ele está com preguiça o tempo todo. Esses dias, passei uma atividade em sala de aula para desenvolver mais a capacidade de pensamento reflexivo, mas Pedro simplesmente não fez a tarefa... guardou o material, se debruçou na carteira e dormiu. No final da aula, tentei falar com ele, mas ele parecia um pouco apático e falou que só não estava afim de fazer. Após tentar aprofundar os motivos, ele só disse estava desanimado e que não queria fazer a tarefa. Combinamos que ele me entregaria a atividade em um novo prazo para ele não ficar com desempenho ruim na matéria, mas ele acabou entregando uma*



atividade mal feita, como se tivesse feito de véspera... (suspirou). Conversei com outros professores sobre esse comportamento de não fazer as atividades e dormir em sala de aula e os demais relatam a mesma coisa... que tem percebido que de umas duas semanas pra cá, Pedro não se envolve nas aulas e não quer fazer nada. Adolescentes são difíceis, sabe como é, acham que podem tudo e não pensam muito bem nas consequências. Eu acho que ele pode estar frustrado com alguma namoradinha, sabe? Entram nessa fase e começam as decepções amorosas (risos), aí ficam todos mal humorados (risos).”

O psicólogo investigou sobre como estava a interação de Pedro com os colegas da sala. A professora relatou que o garoto estava muito desinteressado também em interagir com os colegas: *“Ah, o Pedro há uns meses gostava de andar em turminha, era bem entrosado com os amigos e tinha vezes que eu escutava os meninos combinando de ir jogar bola na rua e Pedro ficava bem animado, mas agora parece que só vejo os meninos combinando entre si, mas sem o Pedro... percebo que ele tem ficado mais na dele, não tem conversado muito com os amigos. Esses dias, perguntei para os amigos de Pedro o motivo que ele estava mais afastado e os amiguinhos falaram que eles tentaram uma época entender o que estava acontecendo com o Pedro, mas ele falava que era nada, que só estava sem vontade de sair, jogar bola ou de estudar e que preferia ficar mais em casa quieto”*.

Após a conversa com a professora, o psicólogo se direcionou para conversar com a diretora da escola. O psicólogo buscou investigar como estava o desempenho de Pedro e como estava seu comportamento de modo geral. A diretora então, verbalizou sobre a questão: *“Os professores tem reclamado um pouco mesmo em relação ao Pedro, em comum pensamento, eles tem percebido que o garoto tem se apresentado mais preguiçoso, menos interessado e não se esforça para prestar atenção na aula e quando não quer fazer as tarefas, simplesmente guarda os materiais e dorme na carteira. Esses dias, a professora de educação física observou que Pedro não estava se empenhando em participar das atividades físicas, estava com muita má vontade e reclamava de tudo... adolescente, sabe como é, né? Conversamos com o Pedro para entender, mas ele ficou bem desinteressado na conversa... foi até um pouco explosivo com a gente dizendo que nós estávamos sendo muito chatas com ele e que era para parar de pegar no pé... disse até uns palavrões leves. Quando se acalmou, só disse que estava achando as aulas chatas, monótonas e que de fato não queria estar ali... até falou que queria mudar de escola, porque estava achando que tinha muita criança e estava sem paciência para lidar com uma escola que tinha muitas crianças... Enfim, você sabe como adolescente... são tudo*



do contra, tudo tem que ser do jeito deles... Adolescente não gosta de se frustrar e sinceramente? Essa fase da adolescência é bem difícil mesmo, porque eles ficam um pouco perdidos, não sabem muito bem qual o papel deles na sociedade, porque eles não são mais crianças e não são mais tratados como tal, mas também não são adultos e não são tratados como tal. É difícil lidar com eles nessa fase.”

Depois de ouvi-los atentamente, o psicólogo perguntou dos pontos positivos de Pedro. A diretora relatou: *“Ah, o Pedro é um menino artístico pelo o que percebemos nas aulas. Ele gosta bastante de se expressar por meio da arte e ele tem buscado se espelhar mais nas pinturas expressionistas, aquele movimento que é mais marcado pelos aspectos subjetivos e mais evidentemente pela valorização da expressão emocional do ser humano. A professora de artes nas reuniões de professores diz que não tem o que reclamar dele, pois ele parece tranquilo em suas aulas, se mostra bastante organizado e gosta de conversar com ele sobre os pintores e até comenta que gostaria de fazer faculdade de Artes. Ela também falou que o Pedro tem uma sensibilidade enorme para captar as emoções por meio da arte, identificar os estilos de pinceladas nas pinturas de quadros... a professora ficou surpresa quando conversamos sobre o comportamento de Pedro nas outras matérias... ela até comentou que não parece ser o mesmo Pedro que ela conhece.”*

Após a conversa com a diretora, o psicólogo foi observar o Pedro na hora do recreio. Foi possível perceber que Pedro estava mais quietinho no canto dele mexendo no celular. Alguns colegas de escola foram conversar com ele, porém Pedro não parecia muito interessado em interagir com as pessoas que estavam ali. Logo, o garoto saiu de perto dos coleguinhos, abriu seu caderno de desenho e ficou um tempinho ali. O psicólogo foi até Pedro para tentar entrosar um pouco mais com o menino. Diante de algumas conversas, Pedro verbaliza: *“Eu tenho percebido mesmo que estou mais sozinho nessas últimas semanas, mas o que tem de mal nisso? As pessoas acham que eu preciso interagir o tempo todo, mas eu não estou com muita paciência para isso não. Meus pais ficam enchendo minha cabeça com obrigações e os professores com lição... eu já estou cansado disso tudo, só quero ficar em paz... aí eu fico irritado e logo já falam que eu estou irritado... então, é melhor eu ficar quieto na minha mesmo, porque assim, param de ficar falando na minha cabeça.”* O psicólogo acolheu Pedro e combinaram sobre conversarem melhor sobre isso em sessão.



Questões norteadoras

1. Pedro apresenta novos sintomas que ainda não foram identificados nas demais sessões?
2. É possível confirmar a hipótese diagnóstica?
3. Quais os próximos encaminhamentos para esse caso?